

# História

**Tema da Aula:**

## **Era Vargas**

### **OBJETIVOS**

- Apresentar o período varguista e suas contradições;
- Analisar emergência da vida urbana e a segregação espacial;
- Entender trabalhismo em seu protagonismo político;
- Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

**Você se recorda do Coronelismo, da Política dos Governadores e da do Café com Leite? Pois bem: não durou para sempre e o Brasil buscou mudar o cenário de precariedade e corrupção em que vivia.**

No início da década de 1920, grupos de jovens oficiais do Exército iniciaram, em várias cidades do Brasil, um movimento que ficou conhecido como **Tenentismo**. Os tenentes, como ficaram conhecidos os participantes do Tenentismo, reivindicavam o voto secreto (para combater o voto de cabresto), reformas na educação pública e tinham grande incômodo com a corrupção que se alastrava em toda a política nacional.

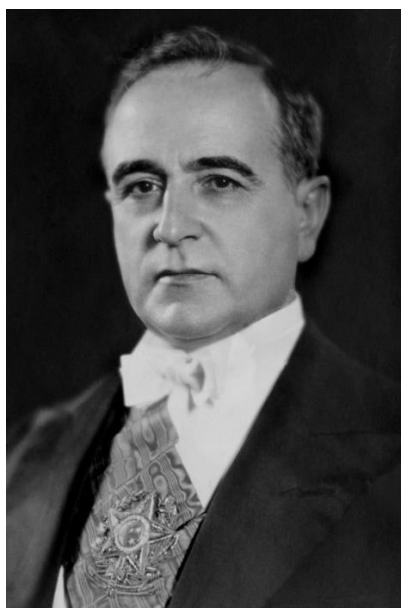
Dentre os tenentes, destacou-se **Luís Carlos Prestes**, um gaúcho que aderiu ao movimento armado dirigido pelo general Isidoro Dias Lopes. Dias Lopes chegou a conquistar a cidade de São Paulo e marchou para o interior do país, recebendo a adesão de muitas tropas. O capitão Prestes aderiu enquanto a marcha passava pelo Rio Grande do Sul e logo se tornou o líder do movimento. A Coluna Prestes, como ficou conhecida, cruzou o país de Sul a Norte por dois anos, deslocando-se de um lugar para outro enquanto enfrentava tropas federais, policiais militares e até mercenários (provisórios) contratados entre populares e cangaceiros (membros de bandos armados que atuavam no Nordeste do Brasil). Suas bandeiras misturavam as reivindicações dos tenentes com muitas outras, saídas das insatisfações da classe trabalhadora. Por fim, já muito enfraquecida, a Coluna acabou por partir para a Bolívia.



(Luís Carlos Prestes).

Prestes não teve êxito em sua luta, apesar da grande popularidade que adquiriu. Contudo, os tenentes conseguiram êxito em outra frente de batalha, a política. Getúlio Vargas foi o nome escolhido para liderar a mudança. Um militar e político do Rio Grande do Sul que conseguiu apoio da Aliança Liberal (uma associação composta por membros do Tenentismo, o presidente do Rio Grande do Sul, o de Minas Gerais e o da Paraíba). A Aliança Liberal, que pregava o voto secreto e o voto feminino, além da justiça trabalhista, através do Partido Republicano Mineiro (PRM), optou por lançar Vargas como candidato à presidência da república em 1930, mas foram derrotados por Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP).

Vargas e a Aliança Liberal acusaram as eleições de fraudulentas, esquentando o clima político da época. Para piorar, João Pessoa, presidente da Paraíba e vice candidato pela chapa do PRM, foi assassinado por um adversário político em Recife (Pernambuco). O evento serviu de estopim para um golpe militar no qual a Aliança Liberal pôs Vargas no Poder. Em 24 de outubro de 1930, o **Golpe de 1930** depôs o presidente Washington Luís (é em homenagem a ele que foi batizado o trecho da rodovia BR-040 que corta o município de Duque de Caxias). Júlio Prestes nem chegou a assumir como presidente e Vargas manteve até 1934 uma ditadura que priorizou a modernização do país.



(Getúlio Vargas).

O ditador criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o Ministério da Educação e Saúde; substituiu presidentes de estados por interventores federais, removendo a autonomia dos estados; criou o Conselho Nacional do Café e o Instituto do Cacau, o que manteve uma boa relação com os produtores de café (principal produto da economia do país); também sancionou a Lei da Sindicalização, que vinculou os sindicatos à Presidência da República. Foi um período de grandes conquistas trabalhistas, mas também de muita repressão.

Em 1932, descontentes com o poder absoluto exercido pelo presidente e com a ausência de uma constituição em vigor, os opositores paulistas de Vargas arquitetavam uma revolução. A **Revolução Constitucionalista de 1932** estourou após a morte de quatro estudantes paulistas. O ocorrido uniu a sociedade paulista, que pegou em armas, mas sem a adesão de nenhum outro estado da Federação. Após romper com os tenentes para ganhar apoio dos generais do Exército, Vargas pôs fim ao levante, sufocando os revolucionários do estado de São Paulo.

Percebendo a impossibilidade de se manter por mais tempo sem uma constituição, o presidente convocou a Assembleia Constituinte em 1933 e promulgou a **Constituição de 1934** no ano seguinte. A nova constituição contava com voto secreto, voto feminino, ensino primário obrigatório e diversas leis trabalhistas. Vargas, finalmente, elegeu-se presidente por eleição indireta pelos membros da Assembleia Constituinte.

Luís Carlos Prestes, o tenente que não apoiou Vargas e se refugiou na Bolívia com a Coluna, voltou ao Brasil como comunista e líder da Aliança Nacional Libertadora (ANL), uma instituição com vínculos com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a Internacional Comunista, com sede na União Soviética. Em 1935 a ANL, com posterior apoio do PCB, fracassou em um golpe para depor o governo, a **Intentona Comunista**. Os revoltosos defendiam causas trabalhistas e a implantação do socialismo soviético no Brasil. Após o fracasso, seus membros se mantiveram na clandestinidade. Prestes foi preso em 1936 e

sua esposa, a judia alemã Olga Benário, foi deportada grávida para morrer em um campo de extermínio da Alemanha Nazista.

Em 1937, a Ação Integralista Brasileira (um grupo ultranacionalista e conservador que apoiava o presidente) forjou o **Plano Cohen**, um documento que denunciava um plano do Partido Comunista Brasileiro e da União Soviética de tomar o poder no Brasil. A mentira levantou a população, que pediu uma resposta do presidente. Na época, o Partido Comunista Brasileiro havia sido declarado ilegal por Vargas e a população era enganada com mentiras de todos os tipos para manchar moralmente os comunistas. A resposta de Vargas foi um novo golpe. **O Golpe de 1937** derrubou a Constituição de 1934 e fundou uma nova ditadura chamada de **Estado Novo**.

O Estado Novo durou até 1945, quando Getúlio Vargas renunciou frente a possibilidade de um golpe militar contra o seu governo. Durante esse período, houve grande valorização da cultura nacional através do ufanismo (nacionalismo extremo). Vargas incentivou a indústria, criou a Consolidação das Leis do Trabalho e a Justiça do Trabalho, investiu em infraestrutura e modernização urbanística. O cinema foi utilizado para propagar no campo as melhorias na qualidade de vida na cidade, provocando êxodo rural e a formação técnica e universitária da população expandiu.

Vargas se mostrava um líder carismático que investia em propaganda e censura. O trabalhismo, como ficou conhecida a sua política social, criou melhorias na vida do trabalhador cidadão, que se tornou grande apoiador do presidente. Aos industriais, Vargas concedeu incentivos, sendo o grande responsável pela indústria no Brasil. Soube contrabalançar o aumento de gastos dos empresários, por conta das novas leis trabalhistas, com a formação de uma mão-de-obra mais competente e produtiva, além de, controlando os sindicatos, manter a produção livre de greves. Havia, assim, um presidente que era o “Pai dos Pobres”, mas uma mãe para os ricos. O êxodo rural foi fundamental para esvaziar de eleitores os opositores ruralistas do governo, enquanto, nas cidades, o presidente era idolatrado.

Durante o período do Estado Novo, o mundo assistiu à Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e Vargas enviou tropas em apoio ao lado vencedor. Os EUA, em troca do apoio brasileiro, financiaram vinte milhões de dólares, que foram usados para a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Outros acordos econômicos beneficiaram o Brasil, que viveu um grande crescimento econômico. Todavia, o Brasil foi à Guerra para lutar contra a Alemanha e a Itália, dois países que possuíam o sistema de governo no qual Vargas havia se inspirado, o fascismo, e se tornou insustentável mantê-lo após o conflito. Por fim, Vargas renunciou, como já havíamos comentado, mas foi eleito Senador nas eleições de 1945.

Assim sendo, o Estado Novo terminou de modo a lançar sobre Vargas uma fama ambígua. Por um lado, foi um ditador autoritário e violento que reprimiu e perseguiu seus opositores; por outro, foi um presidente que fez crescer a economia nacional e a qualidade de vida da população. E como um ser ambíguo, Vargas se manteve na vida política do país, contando com muita popularidade.

### **Bibliografia:**

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania: 9ª ano.** 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

## Atividades

1. O que foi o Tenentismo?
2. Explique o processo que levou Vargas ao poder.
3. Informe o motivo que nos leva a afirmar que a Revolução Constitucionalista de 1932 levou Vargas a romper com os tenentes.
4. Quais foram as novidades da Constituição de 1935?
5. Aponte as novidades do Estado Novo e explique o processo que o levou ao fim.

## Para saber mais...

### Dicas de Filmes:

- **Olga** (2004), dirigido por Jayme Monjardim.
- **Getúlio** (2014), dirigido por João Jardim.
- **Carmen Miranda: Bananas is my Business** (1995), dirigido por Helena Solberg.
- **“Você já foi à Bahia?”** (1944), dirigido por Norm Ferguson. Clyde Geronimi, Jack Kinney e Bill Roberts.
- **Memórias do Cárcere** (1984), direção de Nelson Pereira dos Santos.

### Dicas de Vídeos:

- **Memória Viva: Luís Carlos Prestes**, pela TVU RN. Em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=9I8VSfwdDxA>
- **A Intentona Comunista**, por Eduardo Bueno. Em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=AACJ1LKziko>
- **A Ação Integralista Brasileira**, por Eduardo Bueno. Em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=P8tqy1olcic>